

HIV BASEADO NAS DIFERENÇAS SOCIAIS

Melissa Kerstike¹

Email: mkerstike@gmail.com

Stefhanye Christiane Vitorino dos Santos²

Email: stefhanyesantos11@gmail.com

Elisa Portes Pabrica³

Tasla Luiz Lameck⁴

Gabriely de Lima de Oliveira⁵

Andreia Lara Lopatko Kantoviscki⁶

Faculdades Pequeno Príncipe - FPP

Graduação em Enfermagem/Psicologia

Palavras-chave: HIV, Infecção, Vulnerabilidade

RESUMO: Introdução: O vírus do HIV tem apresentado altos índices epidemiológicos de infecções agudas e crônicas, sendo considerado um dos grandes problemas de saúde pública a ser enfrentado (WAKAYAMA; B,2016). Estudos comprovam que os índices de casos registrados de HIV no Brasil são maiores em situações de pouca informação e em sua grande maioria, situações mais vulneráveis. (BARRETO; M.L 2017). Podemos incluir a pobreza, condições precárias de moradia, o ambiente urbano inadequado e condições de trabalho insalubres como alguns dos fatores de vulnerabilidade que contribuem negativamente para as condições de saúde de uma população. (BARRETO; M.L 2017). **Objetivo:** O estudo teve como objetivo: Levantar os fatores de riscos que contribuem para infecção do HIV. **Metodologia:** Foi utilizada uma revisão integrativa a qual compreende seis etapas. No primeiro momento foi levantada a questão norteadora: Quais os fatores contribuem para infecção do HIV? Em seguida foi realizado a busca sobre o tema na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: HIV, infecção e Vulnerabilidade. Os critérios de inclusão foram texto completo, idioma português, ano de publicação de 2014 a 2019 e tipo de documento (artigo). Em seguida os artigos selecionados foram lidos e avaliados novamente levando-se em consideração o objetivo da pesquisa finalizando-se a busca com 9 artigos. A próxima etapa do trabalho foi a construção de um quadro no qual foi acrescentado informações extraídas dos estudos selecionados, sendo eles: Revista, ano, título, autor(es), objetivos, metodologia,

conclusão e link. **Resultados:** Através desse levantamento foi possível perceber que a distribuição da amostra de acordo com o ano de publicação dos artigos a maioria aconteceu em 2016 com 56%. Os resultados encontrados no trabalho demonstram que a AIDS é uma doença viral de grande destaque na saúde pública, devido seu elevado índice epidemiológico, de morbidade e mortalidade. As considerações relacionadas ao HIV também são representativas, devido à possibilidade da coinfeção pelo vírus por ter via de transmissão sexual, vertical, parenteral e percutânea. Nota-se que os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) voltam-se a atender os problemas mais emergenciais e não conseguem muitas vezes fazer acompanhamento constante de alguns programas ou patologias que necessitam de atenção e orientação constante o que pode interferir negativamente na eficiência e na qualidade de acompanhamento de saúde da população. Fortalecer a APS é uma das estratégias para a qualificação dos cuidados à população vulnerável no SUS, pois ainda existem barreiras que devem ser rompidas para uma boa qualidade de atenção à saúde, como atingir regiões mais precárias e desenvolver uma boa comunicação com a comunidade, levando informações constantes e contribuindo para conhecimento dos fatores de riscos da infecção por HIV. Levantou-se no estudo que a não utilização do preservativo foi relacionado a questões financeiras, sociais e culturais das comunidades, desencadeando um dos fatores de risco a exposição do vírus. A baixa escolaridade causa o aumento da vulnerabilidade entre os adolescentes, pois reduz o entendimento dos riscos de uma relação sexual sem proteção. Também se percebeu que a renda causa impactos na perspectiva dos adolescentes, pois terão menos acesso aos recursos sociais, conseqüentemente, menos oportunidades de emprego e saúde. Neste contexto, muitos adolescentes se expõem a uma vida sexual precoce e sem proteção, ocasionando, muitas vezes, a contaminação do vírus do HIV e/ou AIDS devido às limitadas informações sobre como a contaminação ocorre e dos riscos de adquirir a doença. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de aumentar a atenção à saúde da população através dos serviços de atenção primária orientando sobre os riscos e fatores que contribuem para infecção vírus HIV especialmente aos adolescentes considerados grupo vulnerável, oferecendo nas escolas informações sobre a prevenção dos agravos relativos à atividade sexual sem proteção.

- 1- Acadêmica do segundo Período do curso de graduação em Enfermagem pela FPP
- 2- Acadêmica do segundo Período do curso de graduação em Enfermagem pela FPP
- 3- Acadêmica do segundo Período do curso de graduação em Enfermagem pela FPP
- 4- Acadêmica do segundo Período do curso de graduação em Enfermagem pela FPP
- 5- Acadêmica do quarto Período do curso de Psicologia pela FPP
- 6- Professora da Faculdades Pequeno Príncipe – FPP e orientadora do trabalho

REFERÊNCIAS

BARRETO, Mauricio Lima. Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2097-2108, July 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002702097&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05. Abr 2019.

WAKAYAMA, Bruno. **Hepatite B e HIV/AIDS - A representação social das doenças e a análise da imunização contra o vírus da hepatite B entre os alunos de Odontologia** Orientador: Artênio José Isper Garbin. 2016. (Dissertação Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social) - Faculdade de Odontologia, Araçatuba, 2016.